

Sindicalistas prevêm recessão e desemprego

Silvio Ribeiro/AE - 15/2/96



Paulinho: "Ninguém mais duvida que janeiro será mês de demissões"

*CUT e Força Sindical
esperam que classe
média e baixa renda
paguem a conta do ajuste*

LILIANA PINHEIRO

Tanto na Central Única dos Trabalhadores (CUT) quanto na Força Sindical, o pacote de ontem foi considerado duro demais para com as classes média e baixa. Direta e indiretamente, apenas os trabalhadores pagarão a conta da preservação do Plano Real, disse o vice-presidente da CUT, João Vaccari Neto. "Talvez as pessoas não compreendam de imediato o que significam essas medidas, que vieram se somar com o aumento das taxas de juros na semana passada", disse. "O 13º salário vai segurar a situação neste final de ano, mas janeiro começará

com desemprego e recessão."

O diretor da Força Sindical e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo Paulo Pereira da Silva disse que o pacote tem muito mais coisas ruins do que boas. "Acho que ninguém mais duvida que janeiro será mês de demissões na indústria, puxadas pelo setor automotivo e de bebidas", disse. "Depois disso, nos meses seguintes, o desemprego será geral."

Ontem, mais uma empresa da Capital comunicou férias coletivas, por 10 dias. A Silvânia, fabricante de lâmpadas, tem 700 empregados e segundo Paulinho nunca tinha parado a produção em novembro.

No Sindicato dos Bancários de São Paulo, o clima também era de apreensão. O presidente da entidade, Ricardo Berzoini, acredita em forte desaceleração do consumo e da produção a partir deste mês.

PARA VACARI,
13º AJUDARÁ A
VENCER O FIM
DO ANO